



À eximio poeta Anna Lepicolo.

YAYÀ FAZENDA ETC. E...TAL!...

Canção Brasileira.

Letra de F. P. Almeida Junior.

Musica de Francisca Gonzaga.

Tranquillo.

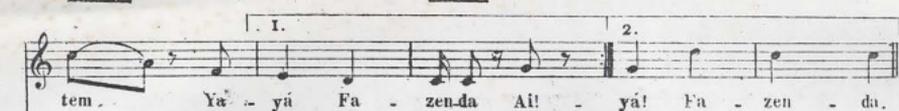
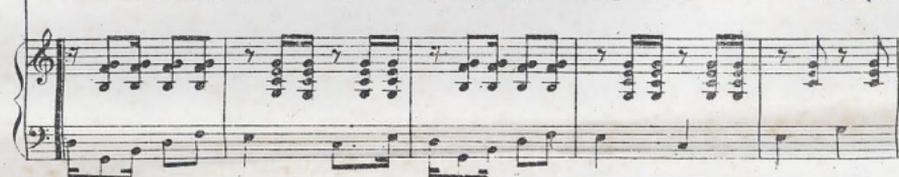
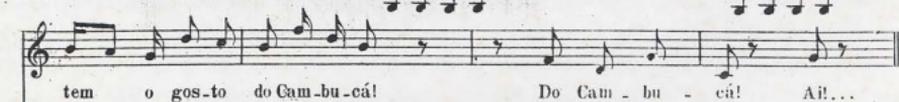
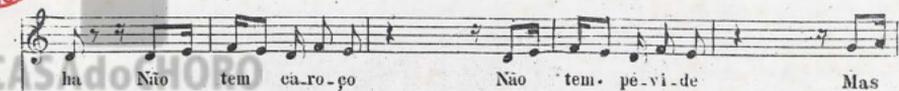
Batuque.

Sou Ba-hiana de ma - sa - da sou mais esquiva quim ga - mo

Ven-do fruc-ta assuca - ra - da Ya-ya Fa-zenda me cha - mo!

Quando ou-ço uma cha - la - ça Dou no meu bei-çommu - xo-xo A frouxo

CASADO HORO



CASA DO

A - in - da - mes - mo - que - as - si - m - fa - ça To - da - gen - te - que - me - vê... U - ê!... Não - vê!...

Batouque.

Que - a - mu - que - ca - tem - deu - dê O - lá!... Cu - ru - ru! e - Va - ra - pá! Ya - ya!

Tem - a - ro - go - a - n - tu - ca - Yô - yô Não - me - der - r - a - me - o - Zô - rô... A.

zi - a!... É - me - festa - da - Ba - li - a.

D.C. al

Te-nha cui-da - do Meu Yô - yô - zi - nho Ve-já a fa-zen - da

si quer com-prar! Mas não lhe to - que Mas não lhe me - cha

Con spirito
Que o meu qui - tu - te Pode n - ze - dar!... Esta fru - eti - nha

É de - li - ca - da É sa - bo - ro - sa Co-mo não



Alcunha artista Amélia Lopicolo.

YAYÁ FAZENDA ETC E...TALI!...

Canção Brasileira.

Letra de F. P. Almeida Junior.

CASAdoCHORO

(Entre de uma estalada a executar cada a estalada em qualquer tempo com frustos saltadissimos para para apropriado.)

Chegal.. chega freguezia! quem gostar...
compre, pague, e vá andando! *(canta a balada de
freguezia de tomar abaga)*

Agora verdade, verdade!.. Lá que todos
gostão... não ha duvida, como dizia Yôyô Bahia,
na sua vespra dos Reis!.. E entooes das mu-
quecas feitas cá pela mão de Yaya Fazenda?...
não ha este que prove... e que não saia lambendo
os beiço!... *(Tomando naõ freguezia) custa
caro!... mas o bom!...*

Canta

Sou Bahiana de maçada,
Sou mais esquiva q'um gamo!
Vendo fructa assucarada,
Yaya Fazenda me chamol

Quando ouço uma chataça...
Eu dou no beiço um muxoxo!
M'rouso!...

Inda mesmo que assim foy,
Toda a gente que me vê,
Ué!..
Não vê!

Que a muqueca tem dente!...
O'lá!

Carurú e vatapa!
Yaya!...

Tem caroço o cambucil
Yôyô!...

Não me derrame o zôro!
Azia!...

E' molestia da Bahia!

Costumo a vender bem caro,
O marisco e a farinha!
Conheço o freguez no faro...
Encareço a mão de obra!

Não me deixo assim levar,
Pelo primeiro que chora...
Embora!

Saiba bem elle cantar!
E mais um ou dois me dê!...
Ué!..
Não vê!...

etc.

*(Canta a freguezia no tempo e com dengueiro
e capoeira)*

Apos... e assim mesmo! Eu cá tenho
muitos ciumes das minhas freguez... dos meus
guzalados e mechidos!.. O freguez chega, vê, toma
o feijo... mas não lhe toca, nem lhe mech...
antes de paguel... Isto é que não! Pois não viste!..
E quando apparece algum telmozo... algum fibon-
te que si adianta so... sem ponho-lhe o embargo as
ligetozas, dizem sem respeito... sem rebuzos...
mas entooes, com todas as meiguice!...
O'mogo!... a pare o Bond!.. e vê sabido de barriga!...

Canta

Tenha cuidado
Meu Yôyôsindo
Veja a fazenda
Si quer comprar!
Mas não lhe toque!...

Mas não lhe mecha!..
Que o meu quitute,
Pode azedar!...

Esta fructinha,
E delicada,

E' suborosa,
Como não ha!

Não tem pevide,
Não tem enrogo,

Mas tem o gosto,
Do cambuca,

Tudo isto é bom!
É de encomenda!

Tudo o que tem,
Yaya Fazenda!...

(Atenção para freguezia e apropriado)

Chega! chega freguezia! *(Dizendo descom-
sulada)* E ninguém! Até, agora ninguém!.. Nada
de féria!.. O'Ferrul!.. não avi tão pouco aqui!..
Hoje pareço que fico em vinte e nove!.. Também,
tudo está pela hora da morte!

(Apropriado)

Chegal... chega freguezia!... E nada!...
Entooes... ja que todo o mundo faz seus reclame!
Vou tambem continuando a enoarsco minha fazen-
da

Canta

Sou Bahiana etc.
(Inda a sahe)
Chegal... chega freguezia!... Quem gos-
tar compre... paque... e vá andando. *(Sabe)*

Os primeiros compassos dos ultimos complets
devem ser executidos na Orchestra enquanto ella cue
sahinuo.